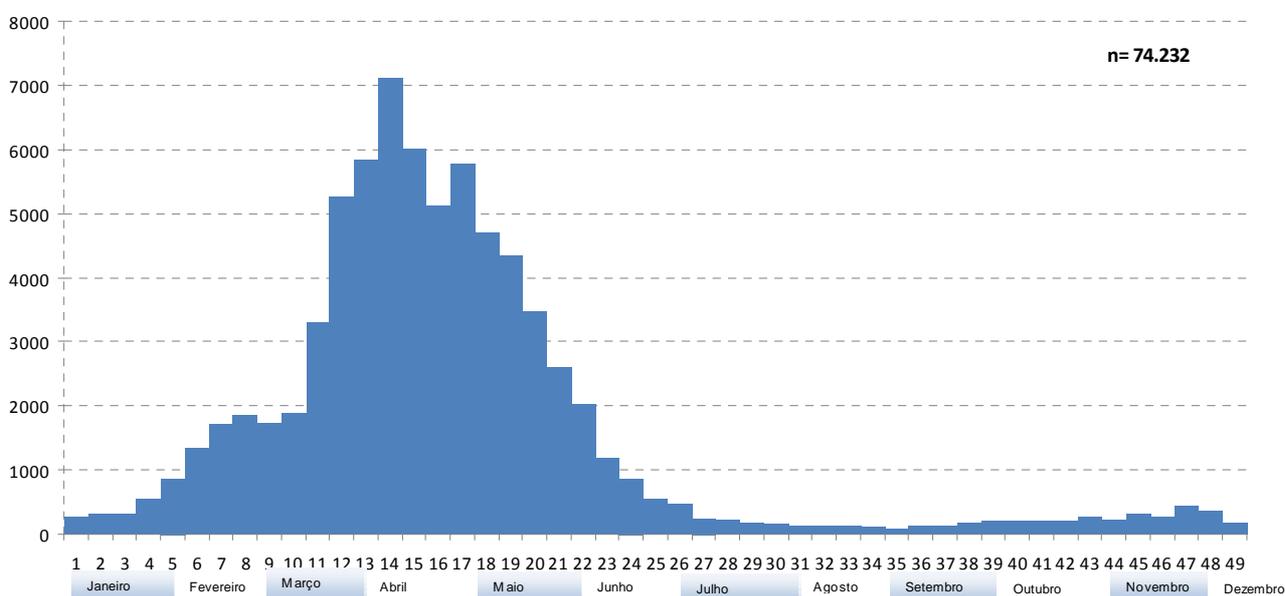


🎯 Panorama da doença na cidade

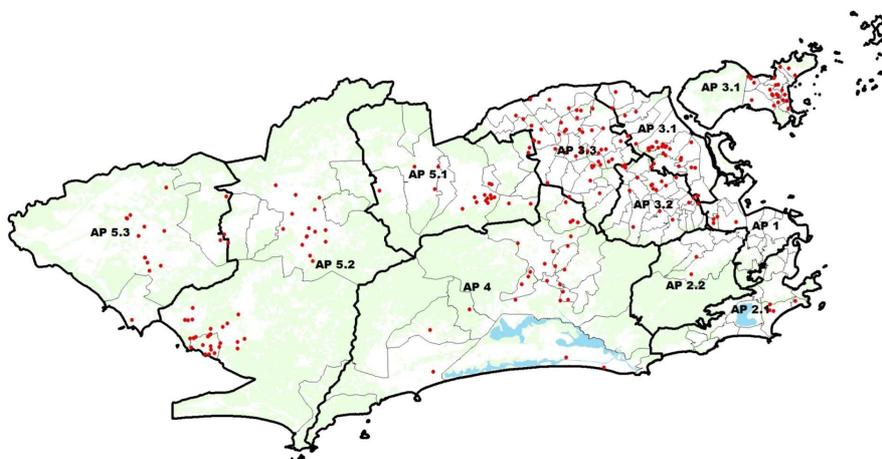
O número de casos acumulados notificados de dengue no ano de 2011, até a semana 49 (01/01 até 10/12/11), foi de **74.232** casos. Foram notificados **173** casos na última semana (SE 49: 04 a 10/12/11) – dados preliminares sujeitos a alterações.

Gráfico 1 – Frequência dos casos notificados por semana epidemiológica no município do Rio de Janeiro no ano de 2011



Fonte de dados: SINAN – S/SUBPAV/SVS/CASS – SMSDC/RJ (atualizado em: 12/12/2011) – Dados sujeitos a revisão

Distribuição de casos na Cidade do Rio de Janeiro por AP no período de 20 a 30 de novembro:

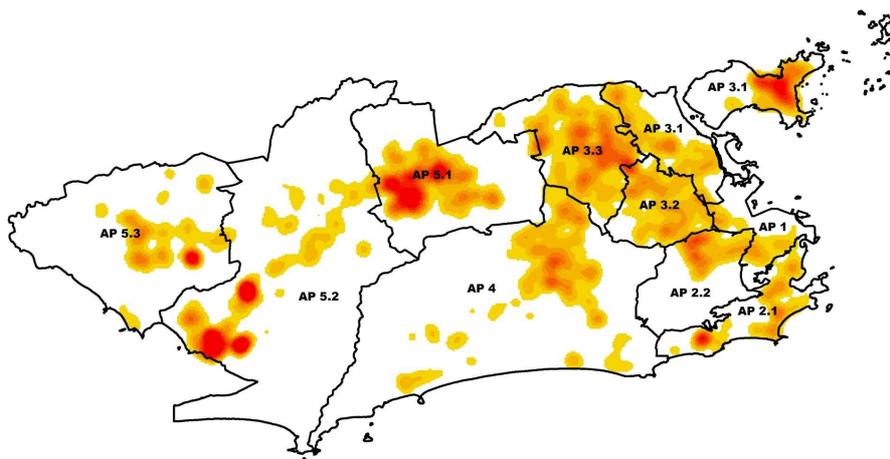


Nota: Total de casos: 246

Fontes: SINAN 05/12/2111 – S/SUBPAV/SVS/CASS – SMSDC/RJ – Dados sujeitos a revisão

* Ciclo de quatro semanas ainda não está completo

Distribuição dos casos de dengue no Município do Rio de Janeiro de 1º de agosto a 30 de novembro de 2011:



Nota: Total de casos: 3.178; Total de casos georeferenciados: 2.637; Casos georeferenciados: 83%

Fontes: SINAN 05/12/2111 – S/SUBPAV/SVS/CASS – SMSDC/RJ – Dados sujeitos a revisão

🎯 Número de casos

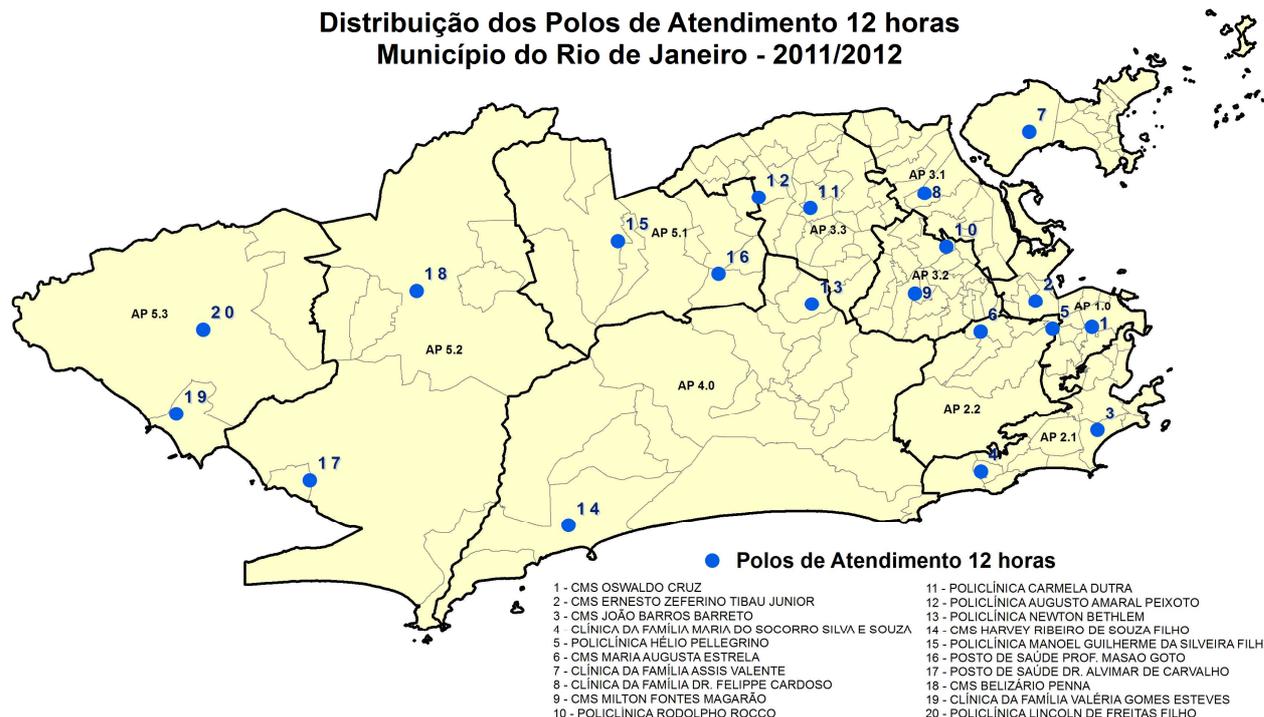
A AP que mais notificou na semana 49 (04 a 10/12) foi a AP 5.2, Campo Grande. Em todo o ano, as que mais notificaram foram as localizadas na zona oeste (AP 5.2 e AP 5.1).

Tabela 1 – Casos notificados de dengue somente da SE 49 (04 a 10/12) e acumulado até SE 49 (01/01 a 10/12) distribuídos por AP

AP	SE 49: 04 a 10/12	Acumulado 2011
AP 1.0 – Centro	10	4.375
AP 2.1 – Zona Sul	0	5.914
AP 2.2 – Grande Tijuca	2	3.319
AP 3.1 – Subúrbio da Leopoldina	32	6.214
AP 3.2 – Grande Méier	12	3.320
AP 3.3 – Madureira e adjacências	3	8.488
AP 4.0 – Barra, Jacarepaguá	24	9.532
AP 5.1 – Bangu, Realengo	17	10.400
AP 5.2 – Campo Grande	66	14.435
AP 5.3 – Santa Cruz, Sepetiba, Paciência	6	8.094
AP ignorada	1	141
TOTAL	173	74.232

Fonte de dados: SINAN – S/SUBPAV/SVS/CASS – SMSDC/RJ (atualizado em: 12/12/2011) – Dados sujeitos a revisão

Distribuição dos Polos de Atendimento 12 horas Município do Rio de Janeiro - 2011/2012



Na SE 47 (20/11 a 26/11) – dia 23, os 20 polos com atendimento 12 horas iniciaram as atividades de acolhimento, assistência e vigilância da dengue no município do Rio de Janeiro. A cidade do Rio contará com 30 polos específicos para atendimento à doença, distribuídos por todas as dez áreas da cidade. Os próximos 10 polos funcionarão 24 horas, e seu cronograma de instalação será determinado pela situação epidemiológica da doença.

	SE 49: 04 a 10/12	A partir de 23/11
Nº de atendimentos	911	1.992
Nº de hidratações venosas	115	255
Nº de internações	15	32

Treinamento de Profissionais para Atendimento nas unidades municipais – de 26/10 a 10/12:

Cargos	De 26/10 a 10/12
Médicos	382
Enfermeiros	650
Téc. Enfermagem	238
Outros	417
TOTAL	1.687



Número de óbitos

Na semana 49 não houve registro de óbito. Em 2011, foram confirmados 51 óbitos por dengue em residentes da cidade do Rio. Desde o dia 1º de agosto não é registrado nenhum óbito.

Ações de prevenção e educativas

Distribuição das ações educativas e de mobilização contra a dengue: SE 49 (04 a 10/12)

	Nº de eventos	Público
Ações de mobilização	50	9.201
Ações de educação	61	4.181
TOTAL	111	13.382

Distribuição das ações educativas e de mobilização contra a dengue: acumulado 2011

	Nº de eventos	Público
Ações de mobilização	1.035	532.929
Ações de educação	1.769	77.782
TOTAL	2.804	610.711

Agenda:

Ação nos Bairros na Rocinha: dia 17/12, das 9h às 13h. A atividade, que contará com 35 agentes de vigilância em Saúde, pretende vistoriar cerca de 700 imóveis e terá outras ações complementares. No local será possível receber orientações para prevenção à dengue, diabetes, hipertensão e saúde bucal. O ponto de encontro será na Clínica da Família Maria do Socorro Silva e Souza, na Estrada da Gávea, 520 – curva do 'S'.

Atividades de Controle Vetorial

Ao longo deste ano, o controle vetorial vem utilizando três estratégias. A primeira é a visita casa-a-casa, onde o agente de vigilância em saúde (AVS) faz visita periódica. A segunda é a visita, em períodos estabelecidos, aos 440 pontos estratégicos (cemitérios, estádios, ferro velho) distribuídos pelo município. A terceira estratégia são os atendimentos especiais (ações de bloqueio vetorial em locais específicos e as solicitações do serviço do 1746). A relação completa com os pontos estratégicos da cidade encontra-se no site da Prefeitura do Rio – Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil (<http://www.rio.rj.gov.br/web/smsdc/>).

	SE 48: 27/11 a 3/12*	Acumulado 2011
Nº de visitas de inspeção realizadas	254.765	4.538.649
Nº de criadouros eliminados	24.395	1.792.551
Nº de depósitos tratados	75.409	2.242.037

*Dados com defasagem de uma semana

Glossário

AP: Área de Planejamento. A cidade do Rio está dividida em dez áreas.

AP 1.0 – Compreende os bairros: Centro, São Cristóvão, Rio Comprido, Saúde, Gamboa, Santo Cristo, Caju, Catumbi, Cidade Nova, Estácio, Mangueira, Benfica, Vasco da Gama, Paquetá e Santa Teresa.

AP 2.1 – Zona Sul: Botafogo, Flamengo, Glória, Laranjeiras, Catete, Cosme Velho, Humaitá, Urca, Copacabana, Leme, Lagoa, Ipanema, Leblon, Jardim Botânico, Gávea, Vidigal, São Conrado e Rocinha.

AP 2.2 – Tijuca, Vila Isabel, Andaraí, Grajaú, Praça da Bandeira, Alto da Boa Vista, Maracanã.

AP 3.1 – Penha, Ilha do Governador, Ramos, Bonsucesso, Olaria, Manguinhos, Penha Circular, Brás de Pina, Cordovil, Parada de Lucas, Vigário Geral, Jardim América, Complexo do Alemão, Maré.

AP 3.2 – Méier, Inhaúma, Higienópolis, Maria da Graça, Del Castilho, Engenho da Rainha, Tomás Coelho, São Francisco Xavier, Rocha, Riachuelo, Sampaio, Engenho Novo, Jacaré, Lins de Vasconcelos, Todos os Santos, Cachambi, Engenho de Dentro, Água Santa, Encantado, Piedade, Abolição, Jacarezinho, Pilares.

AP 3.3 – Madureira, Irajá, Rocha Miranda, Guadalupe, Acari, Marechal Hermes, Vila Kosmos, Vicente de Carvalho, Vila da Penha, Vista Alegre, Colégio, Campinho, Quintino Bocaiuva, Cavalcanti, Engenheiro Leal, Cascadura, Vaz Lobo, Turiaçu, Honório Gurgel, Oswaldo Cruz, Bento Ribeiro, Anchieta, Parque Anchieta, Ricardo de Albuquerque, Pavuna, Coelho Neto, Barros Filho, Costa Barros, Pavuna, Parque Columbia.

AP 4.0 – Barra da Tijuca, Vargem Grande, Jacarepaguá, Cidade de Deus, Joá, Itanhangá, Camorim, Vargem Pequena, Recreio dos Bandeirantes, Grumari.

AP 5.1 – Bangu, Realengo, Padre Miguel. Senador Camará, Deodoro, Vila Militar, Campo dos Afonsos, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos.

AP 5.2 – Campo Grande, Santíssimo, Senador Vasconcelos, Inhoaíba, Cosmos, Guaratiba, Barra de Guaratiba, Pedra de Guaratiba.

AP 5.3 – Santa Cruz, Paciência e Sepetiba

Endemia – É a presença contínua de uma enfermidade ou de um agente infeccioso em uma zona geográfica determinada.

Epidemia – É a ocorrência em uma comunidade ou região de casos de natureza semelhante, claramente excessiva em relação ao esperado. Segundo a nota técnica com definições de surto e epidemia, elaborada pela Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil, a cidade será classificada em alta incidência de casos quando for observado mais de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Surto – É a ocorrência de uma doença ou fenômeno restrita a um espaço delimitado: colégio, quartel, creches, grupos reunidos em uma festa, um quarteirão, um bairro etc. Segundo a nota técnica com definições de surto e epidemia, elaborada pela Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil, as APs ou bairros serão classificados em alta incidência de casos quando for observado mais de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo caracterizar uma situação de surto por dengue.

Ciclo de vida do mosquito – O ciclo ovo-ovo pode durar cerca de 10 dias. Quando a larva do mosquito nasce, ela passa por quatro estágios de crescimento, que podem durar oito dias no total. Depois ela se transforma em pupa, estágio que dura dois dias, aproximadamente. Depois de sair da pupa, o mosquito adulto já pode se reproduzir e botar ovos, quando o ciclo se reinicia.

Ultra Baixo Volume (UBV) – É o nome que se dá para aplicações de defensivos em volumes abaixo de 5 litros por hectare em forma pura ou diluídos em um veículo oleoso. Esta técnica é fortemente preconizada pela Organização Mundial de Saúde para interromper a transmissão da dengue (eliminação de fêmeas infectadas do mosquito *Aedes aegypti*).

